



Ministério da Fazenda  
Segundo Conselho de Contribuintes

Publicado no Diário Oficial da União  
de 10 / 01 / 2003  
Rubrica

2º CC-MF  
Fl.

Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664  
  
Recorrente : MANDAGUARI PREFEITURA  
Recorrida : DRJ em Curitiba - PR

**NORMAS PROCESSUAIS - OPÇÃO PELA VIA JUDICIAL**  
– A opção do contribuinte pela via judicial implica renúncia ou desistência da via administrativa e não impede a constituição de crédito tributário através de lançamento de ofício. **Recurso não conhecido nesta parte.**

**AUTO DE INFRAÇÃO. LOCAL DA LAVRATURA** – O fato de o auto de infração não haver sido lavrado no estabelecimento do contribuinte não implica em nulidade.

**PERÍCIA** – Incabível a realização de perícia para efetuar cálculos que o próprio contribuinte poderia ter realizado.

**PASEP - JUROS DE MORA** - São cabíveis os juros de mora sobre o PASEP exigido através de auto de infração.

**Recurso negado.**

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto por: MANDAGUARI PREFEITURA.

ACORDAM os Membros da Primeira Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos: I) em não conhecer do recurso, quanto à matéria objeto de decisão judicial; e II) em negar provimento ao recurso, quanto aos demais itens, nos termos do voto do Relator.

Sala das Sessões, em 28 de janeiro de 2003

*Josefa Maria Coelho Marques*

Josefa Maria Coelho Marques  
Presidente

Serafim Fernandes Corrêa  
Relator

Participaram, ainda, do presente julgamento os Conselheiros Jorge Freire, Antonio Mario de Abreu Pinto, Gilberto Cassuli, José Roberto Vieira, Sérgio Gomes Velloso e Rogério Gustavo Dreyer.

cl/cf



Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664

Recorrente : MANDAGUARI PREFEITURA

## RELATÓRIO

Com as homenagens aos Membros da Terceira Turma de Julgamento da DRJ em Curitiba - PR, adoto como relatório o da decisão recorrida de fls. 252/253, que leio em Sessão e acresço mais o seguinte.

A DRJ em Curitiba - PR não conheceu da impugnação, em virtude de a contribuinte haver recorrido ao Poder Judiciário em relação à mesma matéria. Não acolheu as preliminares e indeferiu o pedido de perícia.

Inconformada a contribuinte apresentou recurso a este Conselho, no qual repete literalmente a impugnação.

É o relatório.



Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664

**VOTO DO CONSELHEIRO-RELATOR  
SERAFIM FERNANDES CORRÊA**

No recurso apresentado, além do ponto central do lançamento – cobrança do PASEP de município que se julga desobrigado de pagá-lo –, existem outras questões levantadas pela recorrente, quais sejam:

suspensão do auto de infração;  
nulidade do auto de infração;  
pedido de perícia; e  
juros de mora.

Em relação ao mérito do lançamento, a contribuinte recorreu ao Poder Judiciário, como muito bem demonstrado na decisão de primeira instância.

Nesse caso, à vista da prevalência da decisão judicial sobre a administrativa, não se deve conhecer do recurso, conforme farta, mansa e pacífica jurisprudência desta Câmara e da Segunda Câmara deste Segundo Conselho, como se lê dos Acórdãos cujas Ementas vão a seguir transcritas:

**"Número do Recurso:** **114949**  
**Câmara:** **PRIMEIRA CÂMARA**  
**Número do Processo:** **16327.000127/98-18**  
**Tipo do Recurso:** **VOLUNTÁRIO**  
**Matéria:** **PIS**  
**Recorrente:** **BANCO INDUSVAL S/A**  
**Recorrida/Interessado:** **DRJ-SÃO PAULO/SP**  
**Data da Sessão:** **11/07/2001 09:00:00**  
**Relator:** **Gilberto Cassuli**  
**Decisão:** **ACÓRDÃO 201-75092**  
**Resultado:** **NPM - NEGADO PROVIMENTO POR MAIORIA**  
**Texto da Decisão:** **I) Por unanimidade de votos, não se conheceu do recurso, quanto à matéria objeto de ação judicial; e II) por maioria de votos, negou-se provimento ao recurso, quanto à matéria remanescente. Vencido o Conselheiro Gilberto Cassuli (relator) designado o Conselheiro Serafim Fernandes Corrêa para redigir o acórdão. Esteve presente o advogado da recorrente Dr. Ricardo Alexandre Pires da Silva.**

**Ementa:** **NORMAS PROCESSUAIS - LANÇAMENTO PARA PREVENIR A DECADÊNCIA - MATÉRIA SUB JUDICE - IMPOSSIBILIDADE DE CONCOMITÂNCIA ENTRE PROCESSO JUDICIAL E ADMINISTRATIVO - BAIXA PARA AGUARDAR A DECISÃO**



Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664

*JUDICIAL - Em respeito ao princípio da segurança jurídica e da unicidade da jurisdição, porque sempre prevalecerá a decisão judicial sobre a administrativa, não se pode aceitar a concomitância entre processo judicial e administrativo. Por isso, o presente processo deve ser devolvido à repartição de origem para aguardar a decisão judicial. Recurso não conhecido nesta parte. PIS - TAXA SELIC - Nos termos do art. 13 da Lei nº 9.065/95, é cabível o lançamento de juros tendo como referência a Taxa SELIC. Recurso negado.*

**Número do Recurso:** 115673  
**Câmara:** **PRIMEIRA CÂMARA**  
**Número do Processo:** **13924.000033/00-35**  
**Tipo do Recurso:** **VOLUNTÁRIO**  
**Matéria:** **RESSARCIMENTO DE IPI**  
**Recorrente:** **MATAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA.**  
**Recorrida/Interessado:** **DRJ-FOZ DO IGUAÇU/PR**  
**Data da Sessão:** **19/02/2002 14:30:00**  
**Relator:** **Rogério Gustavo Dreyer**  
**Decisão:** **ACÓRDÃO 201-75879**  
**Resultado:** **NCU - NÃO CONHECIDO POR UNANIMIDADE**  
**Texto da Decisão:** *Por unanimidade de votos, não se conheceu do recurso, por opção pela via judicial.*

**Ementa:** **NORMAS PROCESSUAIS. RENÚNCIA À VIA ADMINISTRATIVA. CONCOMITÂNCIA ENTRE PROCESSO JUDICIAL E ADMINISTRATIVO. A opção pela via judicial importa na desistência da discussão do mérito do processo e seus efeitos na esfera administrativa. Recurso não conhecido.**

**Número do Recurso:** 116318  
**Câmara:** **SEGUNDA CÂMARA**  
**Número do Processo:** **13888.000289/99-11**  
**Tipo do Recurso:** **VOLUNTÁRIO**  
**Matéria:** **RESTITUIÇÃO/COMP PIS**  
**Recorrente:** **NASCIMENTO REFRIGERAÇÃO PEÇAS LTDA**  
**Recorrida/Interessado:** **DRJ-CAMPINAS/SP**  
**Data da Sessão:** **20/03/2002 09:00:00**  
**Relator:** **Gustavo Kelly Alencar**  
**Decisão:** **ACÓRDÃO 202-13677**  
**Resultado:** **NCU - NÃO CONHECIDO POR UNANIMIDADE**  
**Texto da Decisão:** *Por unanimidade de votos, não se conheceu do recurso, por renúncia a via administrativa.*

**Ementa:** **NORMAS PROCESSUAIS. PROCESSO JUDICIAL.**

*Seu*

*[Assinatura]*  
4



Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664

*CONCOMITANTE COM O PROCESSO ADMINISTRATIVO.  
Havendo concomitância entre o processo judicial e o administrativo sobre a mesma matéria, não haverá decisão administrativa quanto ao mérito da questão, que será decidida na esfera judicial. Recurso não conhecido."*

Acresça-se a isso o que dispõe expressamente o art. 62, § 2º, do Decreto nº 70.235/72, com a reação que lhe deu a MP nº 75, em seu art. 5º, a seguir transcrito :

*"§ 2º A propositura, pelo sujeito passivo, de ação judicial por qualquer modalidade processual, antes ou depois do lançamento de ofício, com o mesmo objeto do processo administrativo, importa renúncia às instâncias administrativas."*

Isto posto, não conheço do recurso, quanto ao principal.

Sobre os demais pontos, serão eles apreciados um a um.

#### **Suspensão do auto de infração**

Alega em preliminar que, tendo perdido a ação judicial, na qual pretende ver-se desobrigado, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça e obteve efeito suspensivo. Sendo assim, entende que o auto de infração deve ficar suspenso.

É equivocado o entendimento da recorrente. O que ocorre nesses casos é exatamente o que foi explicitado no item anterior, ou seja, tendo em vista a prevalência do que for decidido na esfera judicial, ocorre a renúncia por parte do contribuinte na esfera administrativa.

Ao final, prevalecerá o que for decidido pelo Judiciário, mas o auto de infração não ficará suspenso.

#### **Nulidade do auto de infração**

Repete a recorrente o que disse na impugnação, sem atacar a bem fundamentada decisão de primeira instância, que demonstrou cabalmente inexistir nulidade do auto de infração, pelo fato de haver sido lavrado fora do estabelecimento da autuada.

#### **Pedido de perícia**

Igualmente, aqui se limita a reproduzir literalmente o que disse na impugnação, sem apreciar os fundamentos da decisão recorrida.

Pede perícia para fazer cálculos, o que é inadmissível. Perícia é instrumento para conhecimento mais aprofundado de matéria técnica. Não é o presente caso, em que o alegado é que os cálculos que envolvem contas de multiplicar e dividir estariam errados por

*SM*

*[Assinatura]*  
57



Processo nº : 10950.002553/2001-19  
Recurso nº : 120.801  
Acórdão nº : 201-76.664

haver a contribuinte informado à fiscalização uma base de cálculo equivocada. Ora, era só tomar a base de cálculo correta e aplicar a alíquota. Para isso basta saber fazer as operações de multiplicar e dividir, não existindo necessidade de perícia.

### Juros de mora

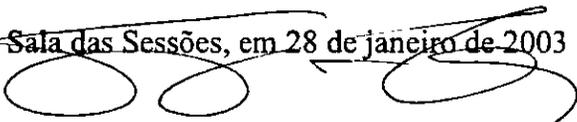
Também aqui repetiu o que disse na impugnação, sem contestar o decidido em primeira instância. Está correta a decisão e não merece reparos.

### CONCLUSÃO

Por todo o exposto, não conheço do recurso em relação ao principal, rejeito as preliminares, indefiro o pedido de perícia e nego provimento, quanto aos juros de mora.

É o meu voto.

~~Sala das Sessões, em 28 de janeiro de 2003~~

  
SERAFIM FERNANDES CORRÊA

